



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Esboço nº 006 – A EVANGELIZAÇÃO DOS GRUPOS DESAFIADORES

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao bloco de lições que trata especificamente dos aspectos específicos da evangelização, a lição de hoje trata sobre a evangelização dos chamados grupos desafiadores.

Uma das características dos chamados grupos desafiadores é a rejeição deles por parte da sociedade como um todo. São discriminados pela maioria das sociedades.

Aqueles que a sociedade despreza devem ser vistos pelos cristãos com o olhar de Jesus Cristo pois suas almas são valiosas uma vez que Jesus pagou um alto preço por elas.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“[...] e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.”

João 6:37

CONTEÚDO

São vários os grupos desafiadores no que se refere a pregação do evangelho. Nessa lição trataremos de 4 desses grupos:

- Prostitutas
- Homossexuais
- Criminosos
- Viciados

Para entender o porquê que esses grupos são chamados de desafiadores, é necessário conceituar alguns termos:

- Desafio: ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado.
- Desafiador: qualidade do que discorda. Em que há grande obstáculo para realização de algo; difícil de ser realizado.

Portanto, os grupos desafiadores são aqueles que apresentam obstáculos à pregação do evangelho, onde existem dificuldades para evangelização.

Um dos pontos fundamentais no que se refere aos grupos desafiadores está no fato da existência de um grande preconceito existente por parte da sociedade em relação às pessoas desses grupos.

Trata-se de uma realidade presente, inclusive, dentro das igrejas onde não somente o preconceito existe, mas também o senso de julgamento no que se refere a sentenciar esses grupos. A igreja deve saber julgar o comportamento, entendendo o que é certo e o que é errado, porém nunca pode haver o julgamento no sentido de sentenciar as pessoas.

Então, quando se fala dos grupos desafiadores, podemos concluir que o maior desafio está em nós mesmos.

Os cristãos devem vencer qualquer tipo de preconceito ou discriminação antes de pensar em evangelizar quaisquer pessoas tidas como pertencentes a esses grupos desafiadores e só será possível vencer esse preconceito tendo um profundo amor pelas almas, principalmente pelas almas desses que são marginalizados pela sociedade como um todo.

Aos olhos humanos, para muitas das pessoas desses grupos pode não existir mais solução, porém, conforme **Lucas 1:37** – *“Porque para Deus nada é impossível.”*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Além do profundo amor pelas almas, o cristão deve ter essa convicção em seu coração. Conforme **Romanos 1:16** - *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.”*

Ou seja, Jesus pode salvar qualquer um, então o maior desafio está em nós mesmos.

Quando da aproximação desses grupos desafiadores para evangelização, os cristãos devem olhar para essas pessoas com compaixão e não com desprezo. Essa compaixão se refere a virtude do fruto do Espírito chamada benignidade.

O amor é fundamental na evangelização dos grupos desafiadores. Não se deve olhar para esses grupos como excluídos, mas como criaturas que precisam ser resgatadas, que precisam conhecer a Jesus.

O evangelho inclusivo

A bíblia nos diz em **João 6:37** – *“Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.”*

Jesus disse que os que vem a ele não serão lançados fora. Jesus não especificou grupos, condições sociais, quantidade de pecados, ou qualquer outro critério. Ele apenas disse que aquele que vai até ele não será lançado fora, ou seja, isso inclui também as piores pessoas aos olhos da sociedade, não importando a condição em que esteja, se ela for até Jesus ela não será excluída.

E para que ela vá até Jesus, é necessário que se pregue o evangelho, apresentando Jesus para elas.

O evangelho de Jesus Cristo é inclusivo, ou seja, aquele que inclui, que aceita. Alguns exemplos disso:

- **Lucas 23:42-43:** Essa passagem fala do diálogo de Jesus com o ladrão que estava crucificado ao seu lado. Aquele ladrão teve a atitude correta para alcançar o perdão de seus pecados e, conseqüentemente, a salvação. Reconheceu sua condição de pecador quando falou ao outro ladrão que também estava crucificado dizendo que eles mereciam estar ali pelo que eles tinham feito. Reconheceu quem era Jesus, reconhecendo que ele era filho de Deus e que tinha poder para perdoar os pecados. Reconheceu que Jesus poderia salvá-lo quando disse para Jesus que se lembrasse dele quando entrasse no teu reino. Nesse instante então Jesus não o lança fora, muito pelo contrário, perdoa todos os seus pecados e o salva, confirmando isso através de suas palavras dizendo que naquele dia ainda estaria o ele com Jesus no paraíso. Jesus disse ao ladrão que eles estariam juntos no paraíso ainda naquele dia. Tem-se aqui uma evidência incontestável de que não existe o chamado purgatório que é defendido por algumas denominações cristãs. Essas denominações dizem que as pessoas quando morrem devem ir ao purgatório para que lá possam pagar por seus erros e pecados e, depois de pago, irem ao céu. Se o purgatório realmente existisse, com certeza aquele ladrão deveria ter ido para lá até porque ele tinha pecados e reconheceu isso. Porém Jesus não disse que ele iria para um local onde pudesse pagar pelos seus pecados, mas disse que ele iria para o paraíso. Não existe purgatório, assim como não existe reencarnação para que se possa pagar pelos pecados aqui na terra. A bíblia afirma que aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo (**Hebreus 9:27**).
- **João 8:10-11:** Essa passagem fala do caso daquela mulher que foi pega em ato de adultério onde os fariseus a levaram até onde Jesus estava, colocaram ela no meio deles e questionaram Jesus dizendo que pela lei de Moisés ela deveria ser apedrejada. Jesus então diz que aquele dentre eles que não tivesse pecado que atirasse a primeira pedra. Então todos eles foram embora. Jesus então pergunta aquela mulher onde eles estavam e se não tinha ficado ninguém para condená-la. Ela respondeu que não, então Jesus então disse que ele também não a condenava e diz ainda para ela ir e não pecar mais. Nessa passagem temos dois pontos fundamentais no que se refere ao evangelho como sendo inclusivo: Primeiro é não condenar ninguém, porém não se trata somente de não condenar, mas também de ensinar as pessoas sobre não pecar mais.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- **Lucas 7:36-50:** Essa passagem fala do caso da mulher pecadora na casa de Simão o fariseu. A bíblia diz que Jesus foi comer com um fariseu chamado Simão e, estando sentado à mesa, veio uma mulher pecadora com um vaso cheio de perfume e ficou aos pés de Jesus, unguindo os pés dele com o perfume e lavando os pés dele com lágrimas e enxugando com os cabelos.

Ela compreendeu que Jesus era especial e possivelmente tenha vindo a Jesus com grande tristeza pelos seus pecados.

O fariseu vendo aquela cena pensou: Se ele fosse profeta, ele saberia quem é a mulher que o tocou e a vida de pecado dela.

Jesus então, sabendo o pensamento dele, conta uma parábola e no final perdoa os muitos pecados daquela mulher. Algumas literaturas dizem que essa mulher pecadora pode ter sido uma prostituta.

Independentemente de quais tenham sido os pecados daquela mulher, percebemos que Jesus não a lançou fora quando ela se aproximou dele, com humildade, reconhecendo quem era Jesus Cristo e chorando arrependida.

Vemos aqui que não importa a condição de uma pessoa, não importa quem ela seja, se ela se arrepender de seus pecados, reconhecendo e aceitando a Jesus como Senhor e Salvador, seus pecados são todos perdoados e, através da palavra no poder do Espírito Santo, essa pessoa pode ser transformada completamente.

De criatura essa pessoa se torna filha de Deus.

Entendendo isso, devemos pregar o evangelho para todas as pessoas, para todos os grupos, por mais desafiadores que eles pareçam ser ou por mais perdidos que possam estar aos olhos humanos. Da mesma forma que Jesus não rejeitou aquela mulher que se humilhou, nós também não podemos excluir ninguém de ouvir a palavra do evangelho da salvação. Não importa se é um viciado, um criminoso, um homossexual, uma prostituta, enfim, Jesus é poderoso para salvar e transformar a vida de qualquer pessoa, não importa como esteja a vida dela. Basta se arrepender verdadeiramente e aceitar a Jesus como Senhor e Salvador.

Nessa narração percebe-se que o fariseu murmurou e sentenciou aquela mulher como indigna, mesmo que em pensamento. Ele foi completamente insensível em relação àquela mulher.

O cristão não pode ser insensível aos excluídos pela sociedade porque fazendo assim ele se torna como aquele fariseu.

Nós, como cristãos, não podemos ser fariseus. Temos que agir como Jesus, ou seja, sermos sensíveis a situação de todos os pecadores, inclusive aqueles tidos como pertencentes aos mais diversos grupos desafiadores.

A bíblia não pode ser usada como um juiz implacável ou como uma arma para matar outras pessoas, para matar os que estão em pecado. Devemos combater contra o pecado, mas nunca contra o pecador.

Vê-se claramente, através de muitas evidências bíblicas, que o evangelho de Jesus Cristo é inclusivo, porém é necessário um certo cuidado em relação a essa colocação. Existem muitas igrejas que pregam que o evangelho é inclusivo e, por isso, mantem na igreja pessoas que estão em pecado, sem se preocupar com a transformação delas no que se refere ao abandono do pecado, chegando a ensinar que algumas práticas abominadas pela bíblia são lícitas.

É necessário entender que o evangelho é inclusivo no que se refere ao pecador e não em relação ao pecado.

Não podemos excluir ninguém no que se refere a pregação do evangelho, à inclusão na igreja, porém deve-se atuar de forma que a transformação ocorra. O evangelho que pregamos é um evangelho de transformação, um evangelho que faz com que a pessoa se arrependa e não permaneça na prática do pecado e, sendo assim, deve-se atuar ativamente para a transformação do pecador e não consentir com seus pecados.

Para que se possa buscar os que estão perdidos nas garras do inimigo e que fazem parte desses chamados grupos desafiadores é necessário, inicialmente, vencer o preconceito.

Preconceito não somente no que se refere a evangelização desses grupos, mas também no que se refere a reintegração dos mesmos, sendo que essa reintegração deve começar dentro da igreja. Não adianta sair para evangelizar essas pessoas, porém discriminá-las ou isolá-las quando elas vão até a igreja.

Quando essas pessoas vão a igreja, em muitos casos elas ainda tem muitos costumes de sua vida mundana e a igreja tem que estar preparada para lidar com isso, com amor e paciência.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Isso porque certos pecadores enfrentam mais dificuldades de se recuperar do que outros. Os frutos da evangelização não são imediatos na grande maioria das vezes.

Então o preconceito deve ser vencido também no quesito de reintegração e não somente na evangelização.

A igreja deve estar preparada para receber os que estão se recuperando, lembrando novamente que a reintegração deles começa na igreja.

A evangelização das prostitutas

A bíblia afirma em **João 8:10-11**:

“E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.”

Aqui temos uma passagem em que, conforme já comentado no tópico anterior, os fariseus queriam apedrejar a mulher que estava se prostituindo, até porque adultério é um tipo de prostituição, e Jesus primeiramente não a condenou e depois falou que era para ela não pecar mais. Ou seja, perdoou e a ensinou a não permanecer no pecado.

Aqueles fariseus usaram as escrituras, trazendo à tona a lei de Moisés para apedrejar aquela pecadora e muitos cristãos também fazem isso, ou seja, fazem uso das escrituras para condenarem outras pessoas.

Fica uma pergunta para reflexão: de que lado nós estamos? Do lado que não condena, mas perdoa e ensina, ou do lado que quer apedrejar a qualquer custo?

A prostituição se refere as pessoas que tem relações sexuais ilícitas de uma forma geral.

E essas relações ilícitas podem ter motivações variadas como, por exemplo:

- Problemas financeiros: nesses casos, para poder ganhar dinheiro, pessoas vendem seus corpos tendo relações sexuais em troca de dinheiro. Tanto os homens quanto as mulheres, apesar de ser mais comum em mulheres. Isso ocorre também com crianças através da chamada exploração sexual infantil que tem dados alarmantes, principalmente no Brasil, nas regiões mais carentes do país.
- Consumo de drogas: Muitas pessoas, para conseguirem sustentar seus vícios, acabam se prostituindo para ganhar dinheiro e comprar drogas. É um abismo chamando outro abismo.
- Incontinência sexual: Aqui não tem relação nenhuma com questões monetárias. Tratam-se de pessoas que tem o desejo desenfreado de ter relações sexuais, que se relacionam com muitas pessoas, que tem vários parceiros sexuais. Isso também é prostituição, ou seja, a prostituição não é caracterizada somente pelo fato de haver pagamento ou dinheiro envolvido. Todo tipo de relação sexual ilícita é prostituição.

Quando da evangelização das prostitutas, alguns pontos importantes devem ser observados:

- Deve-se estar em propósito de oração e de jejum pois nunca se sabe o que se vai enfrentar nesse tipo de evangelização e não são raros os casos de manifestações de demônios durante a evangelização, até porque é sabido que são demônios que levam as pessoas a se prostituírem e o grupo de evangelistas deve estar preparado espiritualmente para lidar com isso, expulsando os demônios em nome de Jesus.
- Observar os horários de se evangelizar. Normalmente as pessoas que se prostituem costumam atuar mais no período noturno e na madrugada, então o ideal é que o grupo de evangelização vá para os trabalhos no final do dia.
- Nunca se deve sair sozinho.
- Um irmão não deve evangelizar uma mulher prostituta e vice-versa pois além dos riscos de queda, ainda tem a questão do mau testemunho. Deve-se evangelizar em casais ou então com irmãos do mesmo sexo daqueles que estão sendo evangelizados.
- A abordagem deve ser feita sempre com amor, de forma direta.
- Normalmente as prostitutas, apesar de se relacionarem muito, possuem uma extrema carência afetiva e isso deve ser considerado durante os trabalhos de evangelização onde podem-se utilizar estratégias considerando esse fato.
- Não deve haver discriminação. Deve-se olhar para essas pessoas com o olhar de Jesus Cristo.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Deve-se ter paciência pois os resultados não são imediatos e, além disso, nem todas as pessoas que se prostíbem vão querer se converter.
- A pregação deve ser centrada no arrependimento para perdão dos pecados durante o trabalho de evangelização.
- Não se deve discriminar quando uma prostituta aceita a Jesus e aparece na igreja com trajes indecorosos como, por exemplo, saias curtas. A santidade é progressiva. Não adianta tratar com amor e compaixão na evangelização e discriminar quando a pessoa for para a igreja.
- Não se frustrar quando não obtiver muitos frutos durante a evangelização. Nem todas as prostitutas aceitarão a Jesus enquanto ouvem a palavra durante a evangelização. Muitas se converterão depois pois a semente irá brotar em seus corações e outras não aceitarão em nenhuma ocasião mesmo.

A evangelização dos homossexuais

A bíblia afirma em **1 Coríntios 9:9-11**:

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus. ”

Nesses versículos vemos uma lista de tipos de pessoas que não herdarão o reino de Deus. Dentre elas estão os homossexuais (efeminados e sodomitas).

Porém, nos versículos mencionados Paulo diz aos irmãos de Corinto que alguns deles foram assim, porém foram lavados do pecado, sendo santificados e justificados em nome de Jesus.

Isso significa que todos os pecadores, incluindo os mais promíscuos e que tem as práticas mais abomináveis segundo as sagradas escrituras, podem também ser perdoados, serem lavados pelo sangue do cordeiro, sendo justificados e passando a viver em santidade. Para isso é necessário apenas se arrepender verdadeiramente de seus pecados, desejando a transformação e aceitando a Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Assim como aconteceu com parte dos irmãos da Igreja de Corinto que tinham práticas abomináveis, incluindo o homossexualismo, mas foram libertos, assim também pode ocorrer na vida de todos aqueles que estão em pecado.

Para se evangelizar os homossexuais é necessário primeiramente saber que, diferente do que algumas denominações têm pregado, o homossexualismo é pecado.

Existem várias passagens bíblicas que comprovam isso. Por exemplo:

- **Romanos 1:27** – *“E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. ”*
- **Levítico 18:22** – *“Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é. ”*
- **1 Coríntios 6:10** – *“Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. ”*

Existem uma série de desafios quando se trata da evangelização de homossexuais como pode-se constatar abaixo:

- O primeiro desafio refere-se ao fato de que muitos homossexuais têm aversão aos evangélicos. Isso se deve ao ódio que é incitado por parte de muitos líderes dos chamados movimentos LGBT e por grupos políticos. Tudo isso como parte da estratégia do inimigo de nossas almas para não somente deturpar os valores morais da sociedade, mas também para dificultar a pregação do evangelho para esses grupos. Muitos homossexuais tem os evangélicos como adversários.
- Outro grande desafio está na deturpação do conceito de inclusão do evangelho. Existem algumas igrejas que pregam que o evangelho é inclusivo, porém não em relação ao pecador, mas sim em relação ao pecado, nesse caso o pecado de homossexualismo. Isso faz com que muitos homossexuais frequentem essas igrejas onde eles passam a ter a falsa ideia de que podem adorar a Deus e ao mesmo tempo se manterem em suas práticas abomináveis aos olhos do

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Senhor. Trata-se de um desafio pois os homossexuais que frequentam essas igrejas não entendem suas práticas como pecado e irão preferir dar ouvidos aos líderes de suas igrejas do que ao evangelho verdadeiro (2 Timóteo 4:3).

- Outro desafio está na tentativa de deturpação moral da sociedade por meio da influência cultural. Muitas programações televisivas incentivam de alguma forma as práticas homossexuais através de novelas, filmes, programas de entrevistas e “reality shows”, inclusive muitas empresas em propagandas de produtos fazem apologia a homossexualidade. Isso também é um desafio porque faz parecer que tudo é normal, quando na verdade não é.
- Outro desafio está na deturpação moral da sociedade através da influência política. Trata-se da tentativa de imposição de leis e programas governamentais que visam embutir na população a ideia de que a homossexualidade é algo normal, incluindo projetos para induzir crianças em fase de educação infantil, além de projetos de lei para criminalizar pessoas que critiquem esses comportamentos. Enfim, são situações usadas pelo inimigo para, além de disseminar essa prática que Deus condena, também dificultar a pregação do evangelho para as pessoas que tem tais práticas homossexuais.

Quando da evangelização dos homossexuais, alguns pontos importantes devem ser observados:

- Da mesma forma que na evangelização das prostitutas, para evangelizar os homossexuais deve-se orar e jejuar. Podem também ocorrer manifestações demoníacas durante a evangelização de pessoas desse grupo desafiador.
- Nunca se deve sair para evangelizar sozinho.
- Nunca se deve atacar os homossexuais, usando a bíblia como arma para ataque a eles. Eles devem ser abordados da mesma forma que se aborda qualquer pessoa, ou seja, com educação, com amor, com cortesia, etc.
- Olhar para os homossexuais com os olhos de Cristo, ou seja, fazer da mesma forma que Jesus faria.
- Não ser preconceituoso. O preconceito deve ser vencido antes de qualquer coisa.
- Não apontar o pecado do homossexualismo de imediato. Deve-se falar de Jesus e do plano da salvação primeiramente.
- Não se precipitar durante a evangelização. O Espírito Santo tem uma forma especial de tratar com cada um e é ele quem convence o pecador.
- Ter paciência e perseverança, principalmente quando for afrontado por alguém que se esteja evangelizando.

Quando da reintegração dos homossexuais, os seguintes pontos devem ser entendidos:

- O efeito da evangelização no que se refere a transformação não é imediato. Isso implica dizer que alguns trejeitos, costumes e modos podem demorar a desaparecer e, aliás, podem existir questões que nem venham a desaparecer. Questões físicas por exemplo, que envolveram cirurgias, etc.
- Não deve haver discriminação quando eles estiverem na igreja. A igreja não pode ter a falsa expectativa de que um homossexual vai aceitar a Jesus em um dia, no outro dia já vai se vestir diferente, falar diferente, mudar todos os modos e ainda se interessar por alguém do sexo oposto.
- A reintegração começa na igreja, para depois ocorrer na sociedade de uma forma geral. Se a pessoa não for bem recebida na igreja, além de aumentar os riscos de voltar as práticas antigas, ainda se tornará alguém muito mais difícil de se evangelizar novamente.
- Deve-se ter sempre paciência, perseverança e oração para que a pessoa venha a ser transformada.
- Não desanimar caso ocorram recaídas em alguns momentos. A transformação não é instantânea e obviamente o inimigo irá lutar para não perder essa alma que foi evangelizada.

A evangelização dos criminosos

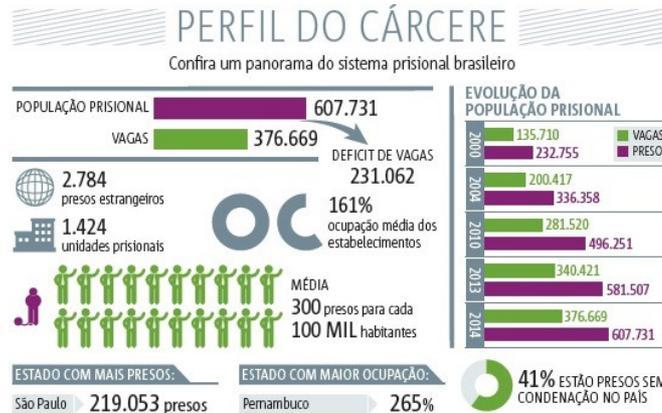
Abaixo temos um pequeno relatório com um panorama do ambiente carcerário no Brasil, bem como um quadro atualizado com estatísticas da Fundação CASA (para menores infratores).

Nesses quadros é possível observar que se tratam de números alarmantes no que se refere a população prisional, ou seja, encarcerada.

Além da grande quantidade de presos, reparem que existe uma defasagem muito grande no que se refere a quantidade de vagas para comportar esses presos (problema da superlotação).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE
Rua Florência de Abreu, nº 848 - 8º andar - Luz - São Paulo/SP - CEP 01030-001 - Fone 2927-9064

DIRETORIA TÉCNICA

NUPRIE - NÚCLEO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS
BOLETIM ESTATÍSTICO SEMANAL - Posição 28.07.2016

PROGRAMAS DE ATENDIMENTO	POSIÇÃO			
	07.07.2016	14.07.2016	21.07.2016	28.07.2016
Atendimento Inicial	46	33	43	30
Internação Provisória	1566	1476	1505	1545
Internação	7448	7432	7412	7477
Internação Sanção	45	49	51	52
Internação Sanção nas UIPs	120	119	110	107
Proteção	2	4	3	3
Semiliberdade	437	432	423	416
TOTAL DOS PROGRAMAS	9664	9545	9547	9630

Faixa Etária	ADOLESCENTES POR FAIXA ETÁRIA - I			
	07.07.2016	14.07.2016	21.07.2016	28.07.2016
12 a 14 anos	587	558	546	547
15 a 17 anos	6991	6913	6961	7011
18 e mais	2086	2074	2040	2072
S/I	0	0	0	0

Faixa Etária	ADOLESCENTES POR FAIXA ETÁRIA - II			
	07.07.2016	14.07.2016	21.07.2016	28.07.2016
12 a 15 anos	1819	1762	1751	1756
16 e 17 anos	5759	5709	5756	5802
18 anos +	2086	2074	2040	2072

ADOLESCENTES POR REGIÃO DE MORADIA E DE CUMPRIMENTO - Posição 28.07.2016						
Adolescentes por Macro Região de Moradia	Capital	RMSP	Interior	Litoral	Outros Estados	S/I
	25,2%	16,3%	49,9%	6,4%	0,5%	1,8%
Adolescentes por Macro Região de Cumprimento	Capital	RMSP	Interior	Litoral		
	33,9%	14,1%	45,1%	6,9%		

ADOLESCENTES POR GÊNERO			Total
Masculino	Feminino		100,00%
95,96%	4,04%		

Fonte: DT/NUPRIE
Posição: 28.07.2016

Para a evangelização do grupo desafiador de criminosos que estão nos presídios, é extremamente recomendável participar de cursos de capelania carcerária, também chamada de capelania prisional. Esses cursos visam capacitar os cristãos para a obra evangelística dentro dos presídios. Existem vários segmentos de atuação dos trabalhos de capelania. Existe a capelania hospitalar, militar, de escolas, cemitérios, etc.

É importante saber que existe respaldo legal para o evangelismo nos presídios, através da lei federal 9882.

A bíblia afirma em **Hebreus 13:3** – “Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo. ”

O cristão não pode desprezar esse vasto campo de atuação evangelística que é o segmento carcerário. Muitas almas ali estão sedentas da palavra. Muitos deles não têm mais expectativa nenhuma em relação ao mundo e por isso são um campo fértil de atuação evangelística.

Quando da evangelização dos criminosos encarcerados, alguns pontos importantes devem ser observados:

- Deve-se conhecer e obedecer a todas as regras do sistema prisional. Normalmente as regras gerais são aprendidas nos cursos de capelania carcerária. As regras específicas do local que se deseja evangelizar devem ser conhecidas também.
- É necessário fazer um cadastro nos presídios que se deseja evangelizar. Cadastrar-se como visitante. Existe uma série de requisitos para que se possa efetuar esse cadastro e ser aprovado para se realizar esse trabalho.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7

- Não se deve causar transtornos a direção prisional. Deve-se respeitar e obedecer às regras, dando bom testemunho sempre.
- É recomendável que o grupo não seja muito grande, a não ser em eventos específicos que devem ser agendados e autorizados pelas autoridades competentes do presídio. Para evangelização fora desses eventos específicos, recomenda-se que não ultrapassem 10 pessoas.
- Deve-se ter conhecimento das normas, dias e horários para evangelização.
- Não se deve levar objetos que despertem qualquer tipo de suspeita.
- Usar trajes simples, não se deve ficar ostentando durante a evangelização.
- O material evangélico para o presídio é diferente do utilizado em outros segmentos como hospitais por exemplo. Deve-se avaliar o conteúdo antes de distribuir.
- Deve-se agir com naturalidade como se estivesse em um culto.
- Não se deve questionar sobre culpa e inocência, sobre crimes cometidos ou não. Isso deve ficar a cargo da justiça tratar. Deve-se focar a evangelização na mensagem da salvação.

Além disso a igreja deve apoiar quando possível na reintegração daqueles que cumpriram suas penas.

A evangelização dos viciados

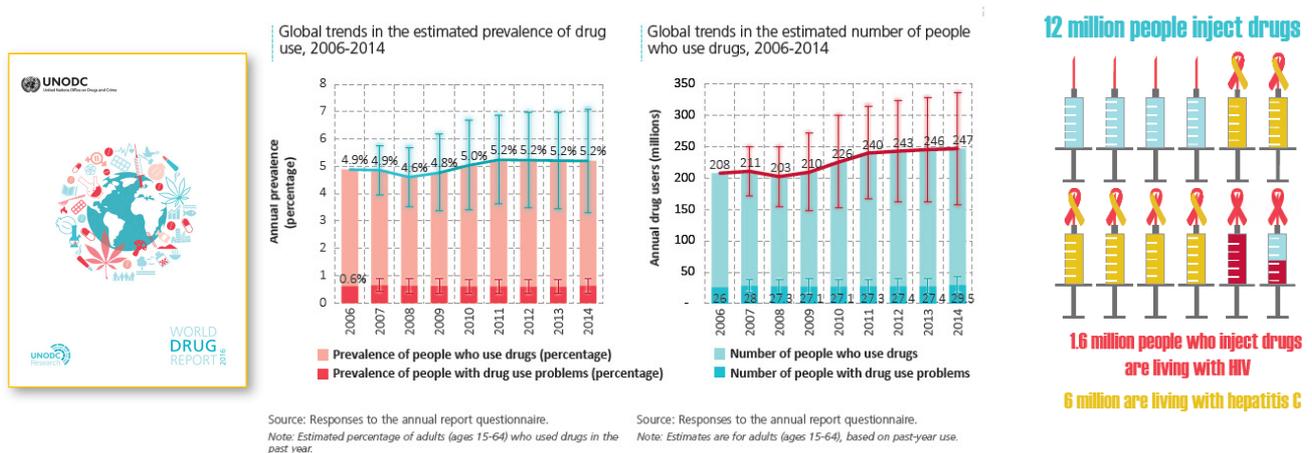
É sabido que, legalmente falando, existem as chamadas drogas lícitas, por exemplo: bebidas alcoólicas, cigarro, etc. e as drogas ilícitas, que são aquelas proibidas como maconha, crack, heroína, ecstasy cocaína, etc.

Independentemente de serem drogas lícitas ou não, espiritualmente os viciados em ambos os tipos devem ser evangelizados e necessitam de libertação.

Existe um relatório anual chamado World Drug Report (www.unodc.org) que, como o próprio nome diz, trata-se de um relatório mundial sobre as drogas. É um relatório com estatísticas e estudos muito completos sobre o tema.

Nos quadros abaixo temos algumas das informações do relatório de 2016 que informa um número estimado de 247 milhões de pessoas usuárias de drogas. Trata-se de um número assustador e que cresce ano a ano. As drogas têm levado muitas pessoas a morte e muitas famílias a destruição uma vez que existem muitas consequências para as famílias também, não somente para os viciados.

Uma outra estatística do mesmo relatório diz que 12 milhões de pessoas usam drogas injetáveis e, desse número, 1 milhão e 600 mil pessoas são HIV positivas e 6 milhões tem hepatite C.



Algo importante que o evangelista precisa saber é que muitas pessoas passam a usar drogas para fugir de diversos tipos de problemas.

São muitas as causas que podem levar alguém a se drogar. Boa parte desses problemas são de ordem familiar.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Normalmente o vício nas drogas leva um viciado a cometer outros tipos de crime como, por exemplo:

- Prostituição: não somente como forma de renda para sustentar o vício, mas muitas vezes como efeito da própria droga.
- Roubo: nesse caso muitas vezes para sustentar o vício. Normalmente começa-se roubando em casa e depois passa-se a roubar fora de casa.
- Assassinato: a pessoa viciada não mede consequências e se necessário é capaz de matar por causa da droga.

Outra coisa terrível que está ocorrendo. Existe um tipo de droga chamada “cloud nine” que transforma os viciados em verdadeiros zumbis humanos, levando muitos a cometer inclusive atos de canibalismo. Existem várias reportagens disponíveis na internet, inclusive vídeos no Youtube sobre essa droga.

Quando da evangelização dos viciados, alguns pontos importantes devem ser observados:

- A oração e o jejum são fundamentais.
- Procurar estar acompanhado de pessoas mais experientes, principalmente quando o trabalho for em locais de consumo de drogas ilícitas. Deve-se ter assistência pessoal competente.
- As causas para o consumo de drogas são as mais diversas sendo, em boa parte, problemas familiares. Devido a isso, o apoio espiritual e evangelístico deve se estender, quando possível, aos familiares do viciado.
- Programas de ação social costumam ser eficazes quando aplicados em conjunto com o trabalho evangelístico. Campanhas de agasalho, de alimentação, etc. Podem ser usados em conjunto.
- A igreja deve, quando possível, apoiar na reintegração do viciado que aceitar a Jesus e estiver se recuperando.
- O trabalho deve ser constante porque as chances de recaída são muito grandes. Nesse contexto, uma parceria com casas de recuperação evangélicas é de grande valia.

As casas de recuperação evangélicas de dependentes químicos são extremamente importantes no que se refere a recuperação dos viciados. Elas proporcionam, dentre outras coisas:

- Afastamento total das drogas uma vez que, nesses centros, não são permitidas drogas.
- O interno vai ter um contato constante com a palavra de Deus onde cultos e ministração da palavra são diários e, em alguns casos, mais de uma vez ao dia. Isso é fundamental uma vez que o inimigo vai tentar dominar a mente daquele que estiver em recuperação e a palavra de Deus é a solução para isso.
- As casas de recuperação evangélicas costumam contar com uma série de projetos socioeducativos, como cursos profissionalizantes, trabalhos diversos, etc.

Com isso, em muitas delas, pode-se contar com apoio nas 4 esferas necessárias para se tratar um viciado em drogas (espiritual, psicológica, física e social).

O tratamento a ser efetuado é necessário nessas 4 áreas. E nesse caso a parceria com essas casas de recuperação evangélicas é muito importante. Existem várias casas de recuperação, porém nem todas são evangélicas e, nesses casos, o tratamento não será efetivo. A palavra de Deus é fundamental nesse contexto.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2016 – O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade
- Livro: O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade – CPAD
- Livro: A prática do evangelismo pessoal – A maravilhosa tarefa de ser pescador de homens – Antônio Gilberto – CPAD
- Evangelismo por fogo – Acendendo a sua paixão pelo perdido – Reinhard Bonnke
- Plano mestre de evangelismo – Robert Coleman – Mundo cristão

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

-
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
 - Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
 - O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos males a serem combatidos e não se pode combatê-los com indiferença e discriminação, mas com o remédio correto. Nós temos esse remédio e precisamos levá-lo a todos os enfermos espirituais.

Esse remédio é Jesus Cristo e não podemos negar esse remédio a ninguém.

É necessário que nós, como discípulos de Jesus, preguemos a palavra para todos os que estão perdidos, para esses que a sociedade despreza, cuja vida aos olhos de muitas pessoas não tem mais solução.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7